

Mercado ameaça ambiente, diz ONU

O impacto da ação humana poderá afetar 70% da superfície terrestre em 30 anos se a humanidade não adotar providências urgentes, disse a ONU.

Um relatório elaborado pelo Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Ambiente) estabeleceu quatro cenários possíveis para o planeta em 2032.

Naquele em que se priorizam mecanismos de mercado e a globalização, mais de 50% da população mundial enfrentará séria carência de água. Pág. A16

O MUNDO EM 2002



Florestas

Desde 1990, a cobertura florestal do planeta **diminuiu 2,4%** (940 mil km², ou quase uma Bolívia)



Desastres naturais

O número de **147 milhões** de pessoas afetadas por desastres cresceu de **147 milhões** por ano nos anos 80 para **211 milhões** por ano nos anos 90



Áreas protegidas

As regiões de reserva, que representavam **2,7 milhões de km²** em 1970, aumentaram para **12,2 milhões de km²** em 2000

Água

40% da humanidade sofre com escassez de água para o consumo e a agricultura desde a década de 90

Fonte: ONU

Renda per capita

Nos últimos 30 anos, a renda **cresceu 13%** na **África** e **35%** na **América Latina** e no **Caribe**



População

Em **1972**, pouco mais de **um terço** da população mundial **vivia em cidades**. Em **2002**, esse número saltou para quase metade da população (**47%**)



AMBIENTE Relatório avalia estado de saúde do planeta nos últimos 30 anos e projeta impacto de atividade humana em 2032

Terra vive encruzilhada ecológica, diz ONU

CLAUDIO ANGELO
EDITOR-ASSISTENTE DE CIÊNCIA

Cerca de 70% da superfície do globo poderá ser afetada pelo impacto de mineração, estradas e cidades em 2032 se a humanidade não tomar providências urgentes. A conclusão é de um relatório da ONU divulgado hoje, no qual trabalharam mais de mil cientistas.

O estudo, conhecido como Geo-3 (sigla em inglês para Panorama Ambiental Global), foi preparado pelo Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Ambiente) para servir como indicador da saúde ambiental da Terra às vésperas da Rio +10, a conferência mundial sobre ambiente e desenvolvimento sustentável que acontece no fim de agosto na África do Sul.

Ele afirma que, dez anos depois da Eco-92 e 30 anos depois da primeira cúpula mundial sobre ambiente, realizada na Suécia em 1972, o planeta vive "numa encruzilhada, sendo as escolhas feitas hoje críticas para sistemas dos quais dependem esta e as próximas gerações".

Sob vários aspectos, muito pouco do que os seres humanos fizeram para evitar ou remediar mudanças ambientais terá algum efeito no futuro próximo. Cerca de 40% da humanidade já enfrenta escassez de água, especialmente para a agricultura, e as concentrações de dióxido de carbono — o principal gás causador do efeito estufa — na atmosfera chegarão à casa das 450 partes por milhão (contra 360 partes por milhão hoje) nas próximas décadas.

"Boa parte das mudanças ambientais já estava ocorrendo nos últimos 30 anos", diz o Pnuma.

O que pode acontecer, segundo o Geo-3, é o agravamento ou a reversão dessas tendências, dependendo de como a sociedade global agir daqui para a frente.

Cenários

O relatório montou quatro cenários possíveis para tentar avaliar o estado do mundo em 2032. Cada cenário prioriza um tipo de tomada de decisão em política

econômica e avalia como tudo isso pode se refletir no ambiente (veja o quadro à direita).

No cenário em que é dada prioridade aos mecanismos de mercado, à liberalização econômica e à globalização como forma de gerar emprego e renda e, por tabela, mitigar impactos ambientais — como a poluição do ar nas metrópoles do Primeiro Mundo —, os indicadores quase sempre são os piores possíveis: mais de metade da população mundial enfrentará escassez hídrica severa e as concentrações de dióxido de carbono terão subido 52% até 2050.

Nesse mesmo cenário, pouco mais de 70% das terras do globo estarão sob impacto direto ou indireto de atividades humanas. Apesar de a superfície construída no planeta estar projetada para apenas 3% em 2032, os ecossistemas estarão fragmentados e debilitados pelo aquecimento global a tal ponto que a biodiversidade terá pouca chance de recuperação.

Segurança

Outro dos cenários construídos pelo Pnuma assume que a segurança, que virou prioridade do mundo desenvolvido após o 11 de setembro, vá se tornar o ponto-chave da agenda global nos próximos 30 anos. Grupos ou países ricos tenderiam a criar "ilhas de vantagens" para si e para seus satélites. Nesse caso, o risco de degradação do solo aumenta devido à destinação de mais áreas para a agricultura, a fim de reduzir a dependência de comida importada.

No mais otimista dos cenários, a prioridade é dada ao uso sustentável dos recursos naturais, algo tão desejado quanto difícil de obter — especialmente com o temido esvaziamento da Rio +10.

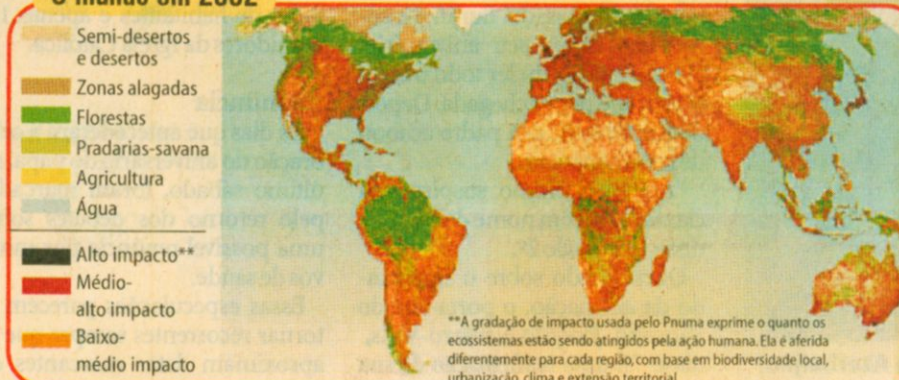
"O Geo-3 não é uma condenação, nem um disfarce dos desafios que temos pela frente", disse Klaus Töpfer, secretário-executivo do Pnuma. "É o melhor levantamento de onde estivemos, onde chegamos e para onde podemos ir." O documento está disponível na internet (www.unep.org/GEO/geo3/index.htm).

OS FUTUROS POSSÍVEIS

O estado do planeta em 2032, segundo quatro cenários

Ecossistemas afetados por expansão na infra-estrutura*

O mundo em 2002



Os quatro cenários da ONU em 2032

1 Prioridade para o mercado

O mundo adota valores presentes hoje nos países industrializados. Globalização e liberalização econômica são promovidas para gerar emprego e renda, para que se possa pagar para evitar ou remediar problemas ambientais

■ 72% da superfície global é afetada por atividade humana, que fragmenta ou destrói ecossistemas



2 Prioridade para a política

Os governos assumem as iniciativas para atingir metas sociais e ambientais. Custos ambientais são incorporados às decisões políticas. Incentivos e barreiras fiscais como taxas sobre a emissão de carbono são adotados internacionalmente

■ A área do globo afetada por atividades humanas corresponde a cerca de 60% da superfície



3 Prioridade para a segurança

Problemas sócio-econômicos e ambientais geram conflitos. Os países ricos se fixam na própria proteção e criam "ilhas" de segurança e benefícios econômicos que excluem a maior parte da população mundial

■ Quase 70% dos ecossistemas são afetados por atividades humanas



4 Prioridade para a sustentabilidade

Atinge-se o consenso sobre o que é necessário para satisfazer necessidades básicas e realizar objetivos pessoais sem comprometer as necessidades da posteridade

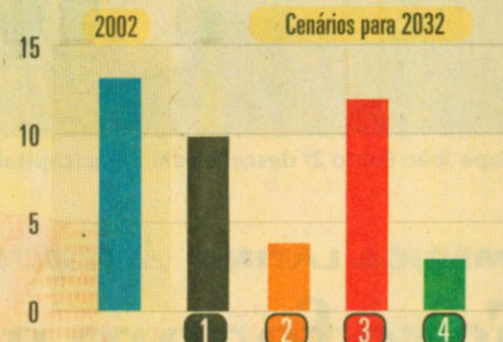
■ Cinquenta e seis por cento da superfície do planeta sofre impacto humano



- | | |
|------------------------------|--------------------------------------|
| 1 Prioridade para o mercado | 3 Prioridade para a segurança |
| 2 Prioridade para a política | 4 Prioridade para a sustentabilidade |

Porcentagem de famintos no planeta

Uma das poucas boas notícias do relatório. O número de famintos diminuirá em relação a 2002 em todos os cenários. No melhor deles, os famintos serão apenas 2,5% da população mundial em 2032



Número de pessoas vivendo sob estresse hídrico severo (em %)

Segundo a ONU, estresse hídrico ocorre quando mais de 40% da água de uma determinada bacia hidrográfica é captada para uso humano



Mais de 50% da população mundial viverá em áreas de estresse hídrico severo em 2032